

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Definindo psicodrama e sua contribuição para os grupos sociais: uma revisão bibliográfica

Elizangela Codinhoto
Francisca Isabella Massocatto
Monica Andreasi Cassetari
Roger Giovane Rodrigues
Soélem Freitas dos Santos

Definindo psicodrama e sua contribuição para os grupos sociais: uma revisão bibliográfica

Elizangela Codinhoto¹
Francisca Isabella Massocatto²
Monica Andreasi Cassetari³
Roger Giovane Rodrigues⁴
Soélem Freitas dos Santos⁵

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar contribuições do psicodrama para os grupos sociais, bem como trazer à tona como se formam os grupos e suas relações sociais, sendo possível trabalhar com essa técnica em diferentes ambientes psicoterápicos de grupos além de utilizar técnicas oriundas do próprio enfoque. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com métodos exploratórios, de cunho qualitativo. O psicodrama foi criado por Moreno, por meio do qual utiliza-se o uso de apresentações teatrais para o enfrentamento de suas objeções internas e externas entre membros do mesmo ou de outros grupos, acercar-se da ajuda de outras pessoas na apresentação teatral. Normalmente o psicodrama é realizado em grupos, por isso é de grande importância tratar da formação de cada grupo social e suas relações entre si. O auxílio visa intermediar por meio da ação dos membros as representações inconscientes individuais e relacionais do grupo. Conclui-se que o psicodrama contém inúmeras colaborações para os grupos sociais, devido a sua forma de intervir no meio utilizando a ação dramática e uso de outros elementos classificados como ego auxiliares em sua execução.

Palavras-chave: Psicodrama. Formação de Grupos. Relações Sociais. Contribuição do Psicodrama. Técnicas Psicodramáticas.

Defining psychodrama and its contribution to social groups: a literature review

ASBTRACT: This study aims to present psychodrama contributions to social groups, as well as to bring to the fore how the groups and their social relations are formed, being possible to work with this technique in different psychotherapeutic environments of groups besides using techniques derived from the approach itself. This is a bibliographical research, with exploratory methods, of a qualitative nature. The psychodrama was created by Moreno, through which the use of theatrical presentations is used to confront his internal and external objections between members of the same or other groups, to approach the help of other people in the theatrical presentation. Usually psychodrama is performed in groups, so it is of great importance to deal with the formation of each social group and their relationships with each other. The aid aims at mediating through the action of the members the individual and relational unconscious representations of the group. It is concluded that the psychodrama contains numerous collaborations for the social groups, due to its way of intervening in the middle using the dramatic action and use of other elements classified as auxiliary ego in its execution.

Keywords: Psychodrama. Formation of Groups. Social relationships. Contribution of Psychodrama. Psychodramatic Techniques.

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia, orientadora do artigo e Docente na Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: elizangelacodinhoto@hotmail.com

²Dissente do curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL. E-mail: franisacatto@gmail.com

³Docente na Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: macassetari@yahoo.com.br

⁴Dissente do curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL. E-mail: roger-giovane@hotmail.com

⁵Dissente do curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura - FAROL. E-mail: soelemfreitas_90@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O psicodrama é uma abordagem de atuação que contribui para a saúde mental dos indivíduos que precisam de atividades criativas para se desenvolver em suas particularidades. O objetivo proposto desta produção visa trabalhar em grupos utilizando-se da contribuição deste enfoque através das técnicas teatrais, sendo este artigo somente um aporte teórico.

Antes de citar a contribuição para o meio social, é preciso compreender como os grupos se formam e como é sua relação entre si. O primeiro grupo que qualquer sujeito é inserido, é relacionado com o ciclo familiar, sendo a família responsável por sua formação psíquica e formam como membro social.

Todos os grupos possuem características básicas, como suas metas e coesão entre os membros. Os grupos são pessoas que se reúnem com um foco e objetivo em comum, visando realizar atividades em conjunto para se chegar juntos a uma finalidade alvitrada.

O campo social é considerado uma totalidade dinâmica que não basta somente ser constituída pelos componentes do grupo, mas da forma como eles se relacionam entre si e com os outros indivíduos em sua coletividade.

Para apresentar as contribuições do psicodrama é preciso antes compreender como os grupos se formam e tem suas relações, sendo possível então compreender qual técnica do psicodrama possa ser aproveitada. O psicodrama propõe-se por meio da ação teatral alcançar o seu objetivo, sendo a capacidade de fazer com que os membros possam apresentar aquilo que não se consegue verbalizar e compartilhar facilmente.

O presente artigo buscou realizar uma revisão bibliográfica dos materiais que abordam as contribuições do psicodrama para os grupos sociais e fornecer ao leitor a finalidade que esta abordagem tem a oferecer quando se trabalha em grupos, por meio do método qualitativo e exploratório de pesquisa.

A fundamentação foi subdividida na definição do psicodrama, formação de grupo, relações sociais e por fim, contribuição do psicodrama para os grupos sociais, para que assim possa ser possível compreender separadamente e exibir sua contribuição utilizando de todo conteúdo bibliográfico encontrado.

O objetivo desta produção bibliográfica mediante as questões relatadas tenciona compreender: como a abordagem Psicodramática pode contribuir para problemas sociais entre os grupos e aclarar como os grupos se formam e se relacionam entre si.

Para isto, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória do tema e assuntos relacionados a partir de livros de bancos de dados: Revistas Eletrônicas, Monografias e obras físicas encontradas em livros como aporte teórico.

Tendo como método de pesquisa a abordagem qualitativo-dedutivo. A partir daí buscou-se fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema através de distintas combinações dos seguintes descritores: O que é o psicodrama, como se formam os grupos, contribuições do psicodrama, o que é relação social, técnicas psicodramáticas, relação do psicodrama com os grupos, o que é sociometria.

Para a elaboração deste estudo foram pré-selecionados quinze (15) artigos, destes foram selecionados nove para base teórica, publicados nos últimos 10 anos, de 2006 até 2016 cujo critério de seleção pautou-se principalmente em abordar alguns dos temas seguintes: o que é psicodrama, como se formam os grupos e como os grupos se relacionam.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Marco histórico e definição de Psicodrama

O psicodrama nasceu como uma abordagem psicoterápica fundada por Jacob Levy Moreno, quando este buscava compreender questões referentes às relações sociais e envolvimento com a arte. A origem desta abordagem se deve ao contexto histórico da vida de Moreno (RAMALHO, 2010).

O teatro era a paixão de Moreno, desde sua infância usava brincadeiras encenadas com outras crianças nos jardins de Viena. Em fase adulta, Moreno já havia grande identificação com encenações, fazendo modificações e testando espontaneidades dos atores, estimulando o auditório a realizar as mesmas representações (MONTEIRO, REGINA, 1998).

A vida do autor supracitado teve sequência de vivência e experiência para tornar o psicodrama público e assim nascendo à obra terapêutica. Este marco visa delimitar plateia e o objetivo, focando em temas e criação de métodos, possibilitando uma ação dramática, representando as subjetividades, mediante ao protagonismo (MOTTA; ESTEVES; ALVES, 2011).

No dia 01 de abril de 1921 foi datado o nascimento do Psicodrama para Moreno, quando sua apresentação foi realizada em *Komodien*, na cidade de Viena, realizando uma

apresentação solo, sendo seus recursos, uma cadeira de veludo vermelha e uma coroa, este marco foi efetuado em acontecimento pós-guerra, os habitantes desta cidade estavam em crise, sem apoio do governo e sem estabilidade de um líder (VIEIRA, 2009).

A criação do Psicodrama é vinculada a quatro pontos iniciais, o primeiro remete à infância, com quatro anos e meio de idade propôs um jogo a outras crianças, onde ele representava o papel de Deus e os demais sujeitos, anjos, onde fraturou seu braço direito e com esta encenação, deu-se a ideia de propor os egos auxiliares mediante as atividades dos outros indivíduos presentes, e o segundo ponto extraído, foi a idealização de cenário da mesma experiência onde fratura seu braço, o terceiro ponto a apresentação lúdica datada pelo nascimento da técnica e por fim, o quarto ponto, sendo um ano depois da apresentação em público, trazendo o teatro da espontaneidade para teatro terapêutico (OSORIO, 2003).

A prática Psicodramática é composta por um tripé, os contextos, os instrumentos e as etapas. O contexto do psicodrama é separado por social, grupal e dramático. O social, caracteriza cada sociedade e características próprias, o contexto grupal, este pode ser representado pela forma que compõem a instauração, sendo ora familiar, ora da sociedade ou ainda, constituir como uma nova matriz de identidade. A situação dramática é a criação e a recriação de papéis (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988).

O Psicodrama é um método de intervenção que visa o trabalho e conflitos de indivíduos ou grupos usando técnicas inspiradas em teatro, possibilitando o desenvolvimento interpessoal, além da prática diagnósticas e estabelecimento de metas (MONTEIRO, Rodrigo, 2014).

A dramatização pode ser usada para buscar a espontaneidade e a criatividade perdida, propondo a importância da imaginação e implicando na construção do novo, contendo elementos antigos, novas combinações ou construções de algo inexistente, o que antes existiu como imagem ou sonho (RUBINI; WEEKS, 2006).

Moreno (2012), ressalva que as forças do teatro e do drama não é o palco ou outros elementos representados pelos auxiliares, mas está presente no público. Há conflitos com as pessoas que compõem o palco e as que estão presentes na plateia, referente a não espontaneidade dos atores.

2.2 Formação de Grupos

Não se pode confundir grupo com sistema humano, pois o referencial de grupo é a interação entre seus membros e seus objetivos, já o sistema humano é aquele conjunto de pessoas que reconhecem sua singularidade e exercem uma ação interativa com objetivos compartilhados e podem não ter vínculo (OSORIO, 2003).

O primeiro grupo que um indivíduo se insere, é o familiar, é onde exerce profunda e decisiva importância na estruturação psíquica da criança, fomentando a formação da personalidade do adulto, destacando o que determinará no sujeito, como irá agir e configurar as relações com os demais grupos ao longo de sua vida (ZIMERMAN, 2000).

Dentro de um grupo deve haver características básicas, onde se encontram metas, coesão, normas e acordos, os grupos são componentes inevitáveis da vida, dentro e fora de empresas, assim como para manter harmonia grupal, é essencial ter conversas ociosas, contato pessoal e arejamento de atritos interpessoais (MINICUCCI, 2012).

Afonso (2010) ressalta que em todos os pequenos grupos aos quais participam cada um executa uma maneira e ligação com alguma instituição, valor, prática social, assim como existem leis, normas, práticas, costumes, o que ressalva e denota, a história própria e aspectos particulares, tendo seu próprio jeito de se postular e seu pertencimento social, o que faz sua similaridade com demais grupos.

Reforçando o conceito de grupo, Nery e Conceição (2012), citam que os grupos são pessoas reunidas para uma associação ou reunião que entre todos os integrantes envolvidos existe fins em comum, permanecendo uma complexidade de fenômenos envolvidos assim como processos grupais envolvidos.

2.3 Relações Sociais

Qualquer grupo se intitula compõem-se dos laços e afetividades envolvidas para representar sua constituição. Quando se trata de grupo familiar, em sua constituição e formação dos laços entre seus integrantes, é de grande relevância ressaltar que não é somente designado a influência da genitora para os cuidados e formação da criança, mas se deve ao inter-relacionamentos entre o instituidor, irmãos, além da interação direta, executada por avós, babas, entre outros membros (ZIMERMAN, 2000).

De acordo com Osorio (2003), Lewin dizia que o campo social é uma totalidade dinâmica que não é somente constituída pelos componentes de um grupo, mas da inter-relação do grupo ou subgrupos presentes na coletividade.

É reconhecido como sistema social o meio pelo qual dirige as relações com o mundo e com os outros indivíduos, norteando e estabelecendo condutas e comunicações sociais que mantem intervenções de processos variados, sendo a difusão e assimilação dos conhecimentos além do desenvolvimento individual e coletivo, identificações pessoais e sociais, expressões de grupos e a transformação social devido as relações (SILVA; CAMARGO; PADILHA, 2011).

Zimerman (2000) menciona que os seres humanos só existem e fazem parte de um gregário⁶, devido a função dos inter-relacionamentos entre os membros dos grupos e a partir do nascimento os indivíduos já são inseridos em diferentes grupos, onde ocorre a busca pela identidade individual, assim como a necessidade da identidade grupal e social.

De acordo com Petitat (2011), toda relação é composta por uma tripla dimensão representada por transmissão, aprendizagem e socialização, sendo que a transmissão remete suscitar no outro bem como o papel específico que confere no outro, aprendizagem as atividades múltiplas e a socialização sobre dois aspectos, primeiro e a capacidade de mais ou menos efetiva dentro de um quadro relacional e segundo o efeito de integração ou não integração no meio social.

2.4 Contribuições do Psicodrama aos Grupos Sociais

A intimidade expressada na psicoterapia de grupo na fase de compartilhamento é essencial para formação de vínculos, significando este processo um período de interação intenso e profundo no qual as histórias relatadas se encontram com as demais, produzindo a liberdade dos bloqueios da criatividade e sintomas que fazem sofrer. A jornada percorrida é lenta e intersubjetiva, sendo efetuado uma troca mental única, sendo esta perspectiva de criação conjunta repercuta no crescimento pessoal daqueles que juntos constroem uma nova história (NERY; CONCEIÇÃO, 2012).

O trabalho Psicodramático como função torna os membros dos grupos acolhidos, expressando suas diferenças e ocorrendo incentivo para os confrontos, compartilhamento e a

⁶Vivem em grupo ou bando.

livre expressão de sentimentos e assim favorecimento do acompanhamento da experiência emocional de cada membro (ALMEIDA, 1999).

A psicoterapia grupal e as especificidades do método psicodramáticos, procuram ir além de métodos conhecidos, propendendo encontrar a verdade por meio da ação. Os psicodramatistas buscam arduamente acabar com os preconceitos em relação às psicoterapias de grupos sendo os seguintes convencionalismos: que não é profundo, provoca exposição das pessoas sem protegê-las, dar oportunidade de usarem uns contra os outros e conflitos insolúveis (NERY; CONCEIÇÃO, 2012).

Sociometria era empregada por Moreno para descobrir além da estrutura formal, estrutura íntima real, invisível de grupo primários, sendo destinado a esclarecer a estrutura socioafetiva do grupo, que relata o feixe de interação e comunicação, mostrando a dinâmica grupal que o indivíduo está inserido, assim como assinalar a latência do grupo (MINICUCCI, 2012).

A abordagem psicodramática utiliza a improvisação de cenas dramáticas que visam orientar e analisar os processos psicoterapêuticos individuais ou de grupos, é um recurso a ser utilizado em âmbitos clínicos, além de atingir um vasto campo como em empresas, campos de educação, hospitais e comunidades (SCARPARO et al, 2010).

O trabalho psicodramático pode ser utilizado em várias etapas, mas quando se trata ao âmbito empresarial, restringe a contribuição e melhorias no ambiente remetendo aos papéis profissionais, em clínica, visa analisar os papéis desempenhados pela pessoa em sua vida (MONTEIRO Rodrigo, 2014).

As principais técnicas do psicodrama são: duplo, solilóquio, espelho, inversão de papéis e interpolação de resistência. Cada método de ação reflete os momentos do desenvolvimento psicossocial, estando presente em estados de Coconsciente e Coinconsciente do grupo, sendo que cada técnica é usada de acordo com a sociodinâmica e psicodinâmica presente, as referidas técnicas citadas por Nery e Conceição (2012, p. 26-27) caracterizam—se com os seguintes conceitos:

- Técnica do duplo: Utilizada quando o protagonista tem dificuldades de se expressar verbalmente. O ego-auxiliar/psicoterapeuta, verbaliza com base nos sentimentos e emoções percebidas e intuídas, assim como expressões corporais, faciais, visando desenvolver a empatia e ao fim pergunta se era o que o protagonista queria dizer.

- Espelho: técnica voltada para observação e auto-observação, reflexão sobre si na situação, faz com que ele se veja por fora.
- Solilóquio: Pedese ao protagonista ou grupo de expressão sobre o que ele pensa, sente ou percebe e através disso tenta dar espaço ao aparecimento de conteúdos inconscientes.
- Inversão de Papéis: Diretor pede para que haja a troca de papeis, há um preparo anterior para se imaginar como o outro, dando uma pequena entrevista de papeis, o que possibilita jogar o papel do outro, o ser do outro.
- Interpolação de Resistência: Diretor insere surpresas na cena, pede ações diferentes, acrescenta-se novos personagens, rapidez, lentidão, aborda as resistências do indivíduo e as interpessoais.

De acordo com Knobel (2011), o Coconsciente e Coinconsciente, são termos na teoria psicodramática, sendo considerados os processos naturais presentes na vida relacional familiar, afetiva ou social. No ano de 1937, Moreno definiu a proposta acerca do inconsciente na teoria psicodramática, considerando dimensões da própria vida relacional, ou seja, pessoas que tem convivência estável e significativa, como pais, filhos e parceiros profissionais, desenvolvem conteúdos psíquicos e formas compartilhadas de subjetividade que constituem os estados Coconscientes e Coinconscientes, sendo que os primeiros são lembrados como partes de história de vida, sendo a identidade e os últimos partem do que cada um viveu, ouviu, soube um dia, mas que não se lembra, mas faz parte das experiências das pessoas significativas do seu campo relacional.

A contribuição do Psicodrama é fundamental, pois permite a projeção dos processos, situações, papéis individuais e conflitos reais em um meio experimental, sendo este o teatro terapêutico e neste meio vasto que se dá a imaginação podendo se ter partes do mundo subjetivo das pessoas em apresentações reais (SANTOS, J., 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos

A delimitação e interesse desta produção científica, tiveram como aporte teórico básico, um relatório de pesquisa apresentado como interdisciplinar no terceiro período de Psicologia do primeiro semestre de 2016, onde o tema abordado tinha como objetivo apontar a relação entre Psicodrama e Dinâmicas de grupos, com o título: Psicodrama e sua relação com a dinâmica de grupo. Houve o desejo de realizar modificações quanto ao tema e parte do conteúdo abordado.

3.2 Métodos

O principal problema da pesquisa, assim como seu objetivo, é definir o que é o psicodrama, sendo um tema de pouco material encontrado, e com isto, elucidar sua contribuição para os grupos, Cervo; Bervian; Da Silva (2007) esclarecem, que o problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade, seja teórica ou prática, onde se deve encontrar uma solução.

O método da pesquisa é taxado como qualitativo, procurando fazer uma análise das leituras citadas visando a coesão entre os assuntos. Gil (2006) ressalta, é uma pesquisa que é desenvolvida a partir de várias de etapas sobre seu desenvolvimento.

Foi utilizada a pesquisa de revisões bibliográficas como modelo de coleta de dados e mediante ao que Santos A (2006) alude, são fontes bibliográficas materiais como livros, dicionários, enciclopédias, anuários, publicações periódicas, jornais, revistas, panfletos, fitas de áudio ou vídeo, *websites*, anais de congresso, entre outros. A pesquisa bibliográfica visa explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados, podendo conciliar com outro método de pesquisa, visando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científica sobre determinado assunto (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

O escopo deste trabalho é usar a pesquisa exploratória juntamente com a bibliográfica, que segundo Gil (2010), é uma leitura dos materiais bibliográficos cujo objetivo e a verificação do conteúdo ou obra consultado, para se manter o interesse da pesquisa a ser desenvolvido. Cervo; Bervian; Da Silva (2007) relatam que esta pesquisa é recomendada quando se há pouco conhecimento sobre o problema estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou discutir a importância do psicodrama e onde pode ser aplicado seus estudos através de dados históricos de renomados autores que explanam derivante a constituição de grupos. Notavelmente todos compõem parte de um grupo social e mediante a isto há necessidades de se realizar um trabalho em situações consideradas prejudiciais a sua formação e ao se trabalhar, é importante que aquele que comande as atividades saiba quais técnicas utilizar como intervenção.

Por meio de fontes consultadas bibliograficamente, é possível notar que mesmo um grupo tendo objetivo em comum e seus membros sejam coesos, cada componente possui suas individualidades sobre outro sujeito e mediante a isso é o que resulta nos inúmeros conflitos que há dentro do grupo, seja ele familiar, empresarial, entre outros.

Os grupos se formam a partir de suas relações com os outros e por meio de objetivos em comum e dentro de um mesmo grupo pode haver subgrupos onde há interesses diferentes dos outros membros. O Psicodrama contribui aos grupos prejudicados que devido ao passar de sua formação, criou-se resistência entre seus membros afetando seu relacionamento, seja profissional ou de qualquer outro conjugue, utilizando através da ação teatral a capacidade de realizar troca de papéis para compreender aquilo que ainda não foi solucionado.

Aludisse o interesse de realizar novas pesquisas mais qualificadas referente aos resultados de uma pesquisa documental ou pesquisa de campo utilizando de técnicas psicodramáticas visando ressaltar os resultados quando se trabalha a ação dramática e interação com os membros de um grupo.

Em suma, compreende-se que não somente o psicodrama pode oferecer contribuições importantes, mas devido à sua forma de intervir em situações conflituosas, tornando um empenho para essa produção e apresentar a aqueles que são leigos em relação ao conteúdo psicodramático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. L. M (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. 2º Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.
- ALMEIDA, W. C. **Grupos a proposta do psicodrama**. 1º Ed. Editora Ágora, 1999.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; da SILVA, R. **Metodologia científica**. 6º Ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. MORENO**. 8º Ed. Editora Agora, 1988.
- KNOBEL, A. M. Coconsciente e inconsciente em Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**. V. 19. N. 2. São Paulo: 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v19n2/a12.pdf>>. Acesso em 18 de abr. 2017.
- MINICUCCI, A. **Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas**. 5º ed. Editora Atlas, 2012.
- MONTEIRO, Regina. F. **Técnicas Fundamentais do Psicodrama**. 2º Ed. Editora Agora. São Paulo, 1998.
- MONTEIRO, Rodrigo. P. Psicodrama e o desenvolvimento de equipes de trabalho. **Rev. Brasileira de Psicodrama**. V.22. N.01. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n1/n1a08.pdf>>. Acesso em 07 de Març. 2017.
- MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora, 2012.
- MOTTA, M. C.; ESTEVES, M. E. R.; ALVES, L. F. Psicodrama público: um projeto social em Campinas. **Rev. Brasileira de Psicodrama**. V. 19. N.02. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v19n2/a03.pdf>>. Acesso em 07 de Març. 2017.
- NERY, M. P.; CONCEIÇÃO, M. I. G (Org.). **Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos**. São Paulo. Editora Ágora. 2012.
- OSORIO, L. C. **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- PETITAT, A. Educação Difusa e Relação Social. **Educação e Realidade**. V. 36. N.02. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/20798>>. Acesso em 24 de Abr. 2017.
- RAMALHO, C. M. R. **PSICODRAMA E DINÂMICA DE GRUPO**. Aracaju. 2010.

RUBINI, C.; WEEKS, B. Imaginação e Psicodrama. **Rev. Brasileira de Psicodrama**. V.14. N.01. 2006. Disponível em: <<http://delphospsic.com.br/wp-content/uploads/2015/03/imaginacao-E-psicodrama.pdf>>. Acesso em 07 de Març. 2017.

SANTOS, J. F. **A didática e o Psicodrama: Suas contribuições na realização de encontros em grupos socioeducativos**. 70 páginas. Monografia. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/11105/1/2014_JessicaFerreiraSantos.pdf>. Acesso em 07 de Març. 2017.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6º Ed. Editora DP&A, 2006.

SILVA, S. É. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas das Enfermagem brasileira. **Rev. Brasileira de Enfermagem REBEn**. Revisão. Brasília, 2011. Disponível em <<http://oaji.net/articles/2015/672-1437164740.pdf>>. Acesso em 20 de Març. 2017.

SCARPARO, H. B. K.; et al. Psicodrama Moreniano no Rio Grande do Sul: Memórias não encenadas. **Psicologia Argumento**. V.28. N.62. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=3722&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 07 de Març. 2017.

VIEIRA, I. A. S. **Educação Psicodramática libertadora: Contribuições de moreno e Paulo Freire para a prática pedagógica no contexto universitário**. 78 folhas. Monografia. Sergipe, 2009. Disponível em: <<http://www.febrap.org.br/anexos/Ivna.pdf>>. Acesso em 07 de Març. 2017.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2º ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2000.

Recebido para publicação em junho de 2017

Aprovado para publicação em junho de 2017